

anc

O GLOBO

23 FEV 1987

p5

Pequenos partidos reagem contra a sua discriminação no Regimento

BRASÍLIA — A proposta de Regimento Interno apresentada pelo Senador Fernando Henrique Cardoso foi criticada pelos deputados dos partidos minoritários e por parlamentares do PMDB e do PFL. Enquanto os pequenos partidos reclamaram da falta de espaço para a sua atuação, os parlamentares do PMDB e do PFL não concordavam com a Comissão de Sistematização, que, segundo eles, acabaria por dividir os constituintes em categorias diferentes, pois só os que fizessem parte dela teriam o poder de rejeitar propostas aprovadas nas demais comissões.

A Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) disse que Fernando Henrique Cardoso não foi bem assessorado, pois a palavra "sistematização" foi mal empregada. Segundo a Deputada, a comissão deveria apenas organizar as propostas aprovadas nas comissões temáticas, para evitar que ela acabe sozinha elaborando a nova

Constituição. Disse que o Regimento de Fernando Henrique Cardoso é "inorgânico, incompleto e autoritário, sendo um documento inédito na história dos textos ditoriais de nosso País".

O Deputado Jairo Carneiro (PFL-RJ) disse que estaria solidário com os pequenos partidos, esperando que uma grande parte do PMDB também se manifestasse contra a proposta apresentada por Fernando Henrique, que, em sua opinião, representa um "um golpe" contra os mandatos dos constituintes.

O Deputado Olivio Dutra (PT-RS) afirmou que, se o funcionamento da Constituinte não for democrático, dificilmente o texto da nova Constituição irá "garantir a democracia como um direito de todos e não um privilégio de poucos".

A Deputada Lídice da Mata (PC do B-BA) disse que não iria permitir a cassação de seu mandato. Segundo ela, o Regimento apresentado por Fernando Henrique não permite a

articulação dos pequenos partidos, bem como impede a atuação dos parlamentares peemedebistas que não estejam identificados com o pensamento da cúpula do partido.

O Deputado Jorge Léite (PMDB-RJ) demonstrou preocupação com a possibilidade de a Constituinte, de acordo com o Regimento Interno, elaborar projetos de decisão, que em sua opinião acabariam por dar à Assembléia o direito de legislar ordinariamente. Ele prefere que o Congresso Nacional funcione, evitando que a Assembléia se torne exclusiva.

O Deputado Hélio Costa (PMDB-MG) pediu uma trégua à imprensa, para evitar para que seja diminuída a importância da Constituinte. Da mesma forma, Sandra Cavalcanti pediu que não se forçasse a aceleração dos trabalhos da Assembléia, para evitar que "a pressa, além de inimiga da perfeição, se torne inimiga da liberdade que conquistamos".